

A Música e o Desenvolvimento dos Seres



*"Assim como é a música
assim é a vida".*

Aceito que a música sem dúvida determina diversos efeitos sobre a pessoa, mesmo assim pode-se supor que estes sejam decorrências de estados emocionais, de condições subjetivas inerentes ao aspecto melódico, apenas ao seu lado estético. Mas, existem diversos trabalhos que mostram que essa ação se faz sentir até mesmo em seres biológicos que, pelo menos na conceituação científica oficial, não são dotados de emoções, como, por exemplo, os vegetais, e até mesmo sementes, que não podem, segundo os padrões oficiais estabelecidos, ser influenciadas subjetivamente pela música.

A fim de evidenciar se as alterações evidenciadas pela música sobre o ser humano não seriam uma decorrência de condições especiais, os pesquisadores têm direcionado experiências para formas de vida biologicamente mais primitivas, como determinados vegetais e até mesmo, sementes.

Na investigação dos efeitos de música sobre a vida, como já mencionamos, têm sido realizados alguns experimentos cujos resultados, se não sensacionais, pelo menos bastante evidentes. Por paradoxal que possa parecer, o efeito da música sobre o reino vegetal primitivo é um dos métodos mais convincentes para provar que a música influi na vida biológica indicando que não pode ser diferente na humana em particular. Os efeitos que se apresentam numa pessoa quando submetidas a determinado tipo de música seriam causadas por reação subjetiva, apenas respostas psicológicas. Por outro lado, no caso dos efeitos produzidos pela música sobre plantas, o lado mental presente no ser humano e que é capaz de mascarar os resultados obtidos é anulado.

Com base em experiências recentes diz David Tamé: *Embora a pesquisa que relaciona a música às plantas ainda seja, em grande parte, um campo inexplorado algumas investigações preliminares neste atraente campo já nos deram achados inequívocos*. Duas séries independentes de experimentações, uma realizada no Canadá e outra na União Soviética demonstrou que as sementes de trigo crescem mais depressa quando tratadas com sons. As mudas de trigo tratadas com som no Canadá, num ambiente laboratorial cuidadosamente controlado, cresceram três vezes mais do que as mudas não tratadas.^[2]

Uma outra experiência bem interessante consistiu em expor plantas - gerânios - ao "Concertos de Brandenburgo de Bach". Os gerânios cresceram mais depressa do que os outros que não estiveram expostos.

Também já foram realizadas experiências até mesmo com bactérias averiguando-se que estas morrem quando expostas a certas frequências e multiplicam-se mais rapidamente em resposta a outros sons.

Considerações gerais

Nesta faixa etária (crianças de 4 a 6 anos) existe uma certa dificuldade por parte dos evangelizadores com a abordagem na sala de aula. Fica sempre a pergunta: - quais os temas que poderiam ser desenvolvidos para falar e o que fazer com as crianças?

Fica a sugestão, trabalharmos a socialização da criança, noções de higiene, e de uma maneira gostosa falarmos do amor ao próximo, caridade, respeito ao meio ambiente e vários outros temas como por ex.: as leis morais, mas sem esquecer que estamos lidando com crianças não alfabetizadas, e a aula tem que ser acima de tudo atraente e gostosa".

Assim é que, através da conversação dirigida sobre o tema, procurando abordar o assunto do dia ao nível do entendimento dos alunos, extraímos de suas manifestações conteúdo da própria aula e para que possamos diversificar um pouco as atividades, saindo do tradicional podemos levar a música, o teatro, os jogos, as histórias, atividades de pintura e recorte e colagem propiciando-lhes:

- a liberdade de expressão (verbalização)
- Os vãos da fantasia;
- A canalização dos impulsos agressivos;
- A socialização (comunicação)
- A auto-confiança

Bibliografia: CV DEE

DO CONHECIMENTO DA CRIANÇA**Fases de desenvolvimento**

- I Período de aquisição infância
- II Período de organização adolescência
- III Período de produção adulto

**Características das crianças de 4 a 6/7 anos**

- Movimentação intensa: correr, trepar, pular, pegar objetos;
- Sentidos em desenvolvimento: tato, principalmente o que leva a criança a precisar apalpar, ver com as mãos", para ir adquirindo noções de peso, maciez, etc.
- Dificuldade em executar pequenos movimentos como: cortar, encaixar, dar laço, etc, exigindo treino lento;
- Satisfação com o ruído, ao contrário do adulto
- Egocentrismo, isto é, a criança não tem capacidade de enxergar outro ponto de vista que não o seu;
- Necessidade de receber atenções,
- Raciocínio pré-lógico, isto é, fantasista, cheio de confusões;
- Imaginação fértil e atenção espontânea e instável;
- Necessidade de brincar sua principal atividade;
- Facilidade para ser sugestionado;
- Apego à figura materna
- Grande capacidade de afeição e de imposição;
- Prazer no convívio com outras crianças, embora muitas vezes, brinquem com coisas diferentes. A roda cantada, representações, jogos recreativos, favorecem a socialização.
- Seus interesses gerais são:
 - interessa-se por tudo, independente do sexo a que pertença;
 - concretos só se interessa pelo que pode ver e tocar;
 - imediatos- precisa ser satisfeita no momento.

Bibliografia: Prática Pedagógica na Evangelização

Vale ainda reforçar o que estamos dizendo citando uma série intensiva de experiências realizadas por Dorothy Retlack, de Denver, Colorado, que patenteou os efeitos de diferentes espécies de música sobre uma variedade de plantas caseiras. As experiências obedeceram a rigorosas condições científicas, e as plantas foram conservadas dentro de amplos gabinetes fechados de forma que a luz, a temperatura e outras condições eram automaticamente reguladas. Verificou-se que três horas diárias, tolhia o desenvolvimento de abóboras, filodendros e milho, e as danificava em menos de quatro semanas.

Uma outra das experiências de Dorothy Retlack consistiu em expor um grupo de feijões, abóboras, milho à música Led Zeppelin; à música atonal contemporânea de vanguarda; para um segundo grupo, música plácida, sacra; e finalmente um terceiro grupo de controle não submetido a quaisquer tipos de música. Após alguns dias verificou que

as plantas do grupo exposto à música Led Zeppelin inclinavam-se todas na direção oposta à fonte sonora e três semanas depois todas estavam definhando e moribundas. Os feijões expostos à "nova música" inclinaram-se cerca de 15 graus em sentido oposto à fonte sonora, e haviam desenvolvido raízes de tamanho médio, enquanto que aquelas que permaneceram em silêncio apresentavam raízes mais compridas e tinham crescido mais do que as outras. Por fim as plantas expostas à música plácida, sacra, não somente cresceram duas polegadas mais do que as que as que permaneceram em silêncio, como também haviam se inclinado na direção da fonte sonora. As conclusões a que chegou Dorothy Retalack!"*Se a música de rock tem um efeito desfavorável sobre as plantas, não seria essa mesma música, ouvida durante tanto tempo e com tanta frequência pela geração mais jovem, parcialmente responsável pelo seu comportamento irregular e caótico?*".



Dr. T. C. Sing, chefe do Departamento de Botânica da Universidade de Annamalia, na Índia, também tem dirigido pesquisas sobre os efeitos da música em vegetais que uma constante exposição à música clássica faz com que as plantas cresçam até duas vezes mais depressa do que normalmente o fazem e chegou descobriu que o que parece ser a causa do crescimento acelerado. Evidenciou que as ondas sonoras de um instrumento musical provocam aumento do movimento do protoplasma e que até mesmo som de um diapasão a dois pés (1,80 m) de distância de uma planta provoca esse tipo de efeito. Verificou o violino, dentre todos os instrumentos, é o que mais intensifica a vida de vegetais como o alho, batata-doce, bálsamo, e cana-de-açúcar.

O mais significativo ainda que tem sido revelado nesse tipo de pesquisa é que as gerações ulteriores das sementes das plantas estimuladas musicalmente tornam-se portadoras de traços aprimorados, como tamanho maior, maior número de folhas e outras características, e isto mostra que de alguma forma a música modifica os cromossomos das plantas! Presumivelmente a música má pode ter sentido inverso. É evidente que esse mesmo efeito ocorra com relação aos seres humanos e se tal trata-se de algo altamente preocupante.

Notas:

[1] -Na verdade as plantas também têm reações de tipo emocional conforme descritas no livro A VIDA SECRETA DAS PLANTAS citando as experiências realizadas em um laboratório de pesquisa da Califórnia.

[2] -Revista Time de 7 de abril de 1968

Fonte: http://www.joselaerciodoegito.com.br/site_pm_0875.htm